

NOTA DE ESCLARECIMENTO FASSINCRA

A Diretoria Executiva da FASSINCRA vem esclarecer que concedeu entrevista à jornalista do Correio Braziliense, via telefone e que os fatos alegados na matéria veiculada no jornal, na edição de dia 08 de abril de 2013, não condizem com as informações prestadas, as quais foram distorcidas da realidade.

A FASSINCRA informou que o regime de Direção Fiscal foi encerrado e que apresentou novo Programa de Saneamento o qual aguarda análise e aprovação da ANS, considerando que o mesmo apresenta garantias concretas para o fortalecimento e sustentabilidade da Fundação, pois conforme definido em Seminário realizado pela entidade, com a participação de representantes de todo o País em fevereiro deste ano, que manifestaram o interesse em assumir o pagamento do passivo.

Esclareceu, ainda, que o déficit apurado é consequência do modelo de custeio da Tabela *per capita* implantada pelo MPGO desde 2009, que ficou congelado por três anos consecutivos sendo ajustado somente em janeiro de 2013, e que o mesmo não segue a metodologia de cálculo dos parâmetros aplicados às mensalidades dos planos de saúde, de acordo com as faixas etárias estabelecida pela Agência Nacional de Saúde, o que acaba por provocar distorções socioeconômicas, prejudicando especialmente os servidores aposentados com mais de 59 anos, sendo esta faixa bastante significativa nos planos de autogestão.

Portanto, não há rombo e muito menos rombo crescente. Com base em estudos atuariais, em outubro de 2012 foi aplicado ajustes dos planos de saúde FASSINCRA de forma a garantir sua sustentabilidade, permitindo a continuidade da Fundação e manutenção do atendimento aos beneficiários, com a regularização e negociação dos pagamentos junto à rede credenciada.

Em relação às informações do balanço da Entidade não houve negativa de fornecimento dos dados, uma vez que os mesmos são públicos. No entanto, os mesmos devido à complexidade não puderam ser informados via telefone.

A Diretora esclarece, finalmente, que em nenhum momento durante a entrevista falou de má gestão anterior, afirmou sim, que as despesas de saúde são crescentes, que os índices inflacionários não acompanham os custos da saúde que são sempre maiores, que as autogestões, assim como a FASSINCRA possuem uma carteira com faixa etária elevada em número de idosos, destacou ainda que a instituição continua a colhendo e prestando assistência com qualidade aos seus beneficiários e que não tem medido esforços para promover a perenidade da FASSINCRA.

Diretoria Executiva da Fassinra